

Conferência de Imprensa Orçamento Municipal 2010

Gostaríamos de começar por lembrar aquilo que afirmámos nos últimos anos, para poder reforçar o que hoje dizemos.

A política orçamental seguida até hoje por este Município, não era prudente, as previsões dos últimos anos, nomeadamente quanto à estimativa da evolução da receita (e nós alertamos várias vezes), eram previsões insensatas, eram previsões imprudentes e acima de tudo irresponsáveis, porque não assentavam sobre bases sólidas.

Estamos perante o resultado de um modelo de desenvolvimento esgotado e de uma política de gestão autárquica que claramente fracassou.

Os resultados, infelizmente para o concelho, confirmam tudo o que dissemos no passado.

Importa dizer que este orçamento nunca seria o nosso orçamento, o nosso orçamento seria bem diferente, mas é o Partido Socialista que tem a responsabilidade de governar.

No entanto reconhecemos que existe a preocupação com os elevados níveis de endividamento da Câmara Municipal, e que se considera o combate a este, como um processo fundamental para a salvaguarda da sustentabilidade financeira do Município.

Urge acabar com o desequilíbrio profundo entre o previsto e o executado.

Não pondo em causa o investimento na educação com a construção dos novos centros escolares, ou a reabilitação urbana conforme sugestão da coligação com o parque urbano do Carregado.

Esta atitude já representa um grande avanço, há muito que o afirmávamos, mas o executivo do PS e nos últimos quatro anos também a CDU, sempre o ignoraram.

Para que a consolidação das contas do Município seja uma realidade é imperativo uma inversão da gestão política seguida até aqui.

Reconhecemos que este orçamento contempla a intenção de iniciar a descida do endividamento da Autarquia pelo lado da despesa, contempla também uma transparência nas contas do município que não era habitual.

Apesar disso, consideramos ainda exagerada a receita prevista, mas toda esta situação de irresponsabilidade do passado não pode pôr em causa todos aqueles com quem o executivo tem compromissos assumidos.

O orçamento para 2010 ainda não transmite a confiança desejável, mas pela primeira vez começa a apontar caminhos credíveis.

Existe um compromisso por parte do executivo socialista de inverter esta trajectória da situação financeira dos últimos anos.

Veremos se o conseguem.

Esta questão é fundamental para o nosso concelho, ela confere-nos a responsabilidade de não contribuir para o fracasso desse objectivo neste momento crucial para a recuperação financeira do Município.

Estas circunstâncias exigem comportamentos e responsabilidades à altura, quer da parte de quem governa, quer da parte das restantes forças políticas.

Por isso mesmo a CPNT absteve-se na votação do orçamento, esta é como já afirmamos uma questão de responsabilidade, e não uma aprovação geral das políticas do Partido Socialista.

Este orçamento é um dos mais importantes dos últimos trinta anos, e o superior interesse do concelho reclama um sentido de responsabilidade muito elevado, daí o nosso sentido de voto.

Exigência de rigor na gestão autárquica, confinada aos valores reais executados de uma receita anual e não sobre uma previsão sempre empolada.

Exigimos a avaliação de todas as informações e cabimentos de despesa antes da respectiva autorização de despesa.

A responsabilidade demonstrada pelo sentido de voto da CPNT exige responsabilidade acrescida por parte do executivo camarário. Estaremos atentos e saberemos exigir aquilo que consideramos fundamental para o acompanhamento da execução orçamental.